

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO NO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO – CENTEC

Antonia Solange Pinheiro Xerez<sup>1</sup>

Celso Carvalho<sup>2</sup>

### Resumo

Esse texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa cuja temática é o Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC, integrante das políticas públicas de trabalho e renda no Estado do Ceará. Tem como objetivo geral compreender como o CENTEC incorporou os objetivos das Reformas de Educação Profissional no Brasil a partir da década de 1990. São seus objetivos específicos: a) analisar as contradições que se manifestam na expansão/intensificação dos cursos profissionalizantes e a diminuição dos postos de trabalho; b) explicitar os princípios norteadores presentes nos planos, regimentos e propostas pedagógicas do CENTEC; c) identificar os pressupostos teóricos que alimentam o currículo dos cursos de formação no CENTEC; d) verificar, por meio do currículo, que formação os participantes estão recebendo no que concerne à autonomia que viabilize a cidadania. O percurso metodológico adotado consiste na análise da documentação e de uma descrição argumentativa e reflexiva do objeto pesquisado. Nesse cenário o perfil da questão social derivada do universo do trabalho é temática relevante considerando que a primeira está intimamente ligada ao segundo e este por sua vez, ligado à educação. Nunca, entretanto, essa vinculação esteve tão indissociada como nos últimos anos, especialmente a partir da década de 1980, quando o sistema produtivo passou a ser alvo de profundas mudanças de ordem estrutural e busca de novos objetivos produtivos. O Instituto CENTEC se constituiu no Estado do Ceará, o resultado de uma das ações do poder estadual de combate ao desemprego. Surgiu da constatação pública de necessidade de educação profissional para incluir inúmeros trabalhadores que sofrem os efeitos da reestruturação produtiva empreendida nas duas últimas décadas.

**Palavras-chave:** trabalho; políticas públicas; educação profissional.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE – SP. Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, Ceará - Brasil. antoniaxerez@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor da linha de políticas em educação do PPGE – Uninove. São Paulo, SP. celsocarvalho@uninove.br

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre o Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC, integrante das políticas públicas de trabalho e renda no Ceará.

No Ceará Educação Profissional é expressa na emergência de um conjunto de medidas, entre as quais se inscreve a criação do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), responsável pela oferta de cursos de formação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico. A política desde então desenvolvida visa a formar mão de obra qualificada, intento concretizado ou por meio dos cursos superiores que formam tecnólogos, ministrados pelas faculdades tecnológicas FATECs, ou dos cursos básicos de extensão, voltados para o atendimento da demanda vocacional do mercado sob a responsabilidade dos centros vocacionais tecnológicos CVTs, ou, ainda dos cursos técnicos de nível médio ministrados nos centros vocacionais técnicos CVTECs. Estes últimos, constituem-se no objeto de análise da investigação da qual o presente texto procede<sup>3</sup>

O governo do Ceará, por meio de diferentes documentos, afirma possuir experiência em educação profissional e tem propagado o êxito do Instituto Tecnológico CENTEC em seus dez anos de atuação na qualificação profissional e tecnológica para atender uma parcela dos trabalhadores cearenses nos níveis antes referidos.

O Instituto CENTEC, ao ministrar os cursos de Educação Profissional para formar técnico de nível médio, cobrem as áreas de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, Infraestrutura, Gestão de Negócios, Produção Industrial, Informação e Comunicação, Controle e Processo Industrial, Produção Alimentícia, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e *Design*, cujas unidades estão estruturadas para atender à formação técnica de nível

---

<sup>3</sup> Trata-se de uma pesquisa de doutoramento, intitulada **Educação Profissional no Ceará e a Política de Formação no Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC**, e em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação da UNINOVE. A iniciativa insere-se na confluência dos estudos sobre trabalho, reforma e educação profissional implementada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Ceará (SECITECE).

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

médio e conta com a oferta dos cursos em três unidades dos CVTECs, localizadas nos municípios de Barbalha, Crato e São Gonçalo do Amarante.

Em Barbalha e Crato, ambos localizados na região do Cariri, zona sul do Estado, com uma distância de 503,4 e 533,4 Km, respectivamente, da capital Fortaleza, são ofertados os Cursos de Agricultura, em Barbalha, e de Técnico em Cozinha, no Crato. Por último, no Município de São Gonçalo do Amarante, localizado na região metropolitana de Fortaleza, distando de 60,1 Km da Capital, onde a unidade do CVTEC foi construída para atendimento ao parque industrial que se agrega ao Complexo Portuário do Pecém, com a oferta dos cursos de Eletromecânica, Metalurgia e Meio Ambiente.

Nosso objetivo é compreender diferentes aspectos da política e da prática educacional, no que se refere aos fundamentos que dão suporte à formação e à educação profissional no Estado do Ceará, mais especificamente, as práticas do CVTEC, no que concerne ao atendimento ao ensino técnico de nível médio. Nesse sentido, as preocupações que dão contorno a investigação ora apresentada podem ser assim sintetizadas: quais as diretrizes e fundamentos educacionais que orientam a proposta política e a prática de Educação Profissional do CVTEC?

Inicialmente, entendemos, que o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), mantenedor do CVTEC, foi implementado para atender a uma política nacional de educação profissional, alinhada com as necessidades de um contexto econômico marcado pelo discurso da globalização e que prioriza os interesses do setor produtivo. Dados preliminares permitem afirmar que os enunciados e princípios presentes nas propostas que fundamentam o CENTEC assemelham-se com o arsenal ideológico frequentemente utilizado por representantes do setor empresarial, cujo teor modernizante-conservador, na realidade, perpetua uma formação dual que caracteriza historicamente a sociedade brasileira, sendo, portanto, multiplicadora da desigualdade educacional e, por conseguinte, da desigualdade profissional.

## **Investigando uma experiência de Educação Profissional: as decisões metodológicas**

Uma inquietação manifestou-se tão logo o objeto de estudo foi delineado. Por onde iniciar a pesquisa de um trabalho dessa natureza? Certamente que este desassossego é compartilhado por inúmeros pesquisadores, independentemente de sua condição de iniciante ou experiente. É caminhando que o caminho se faz, conforme os versos de Antonio Machado.

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Esta compreensão foi importante no aporte metodológico aqui adotado, com suporte na investigação qualitativa, recorrendo a procedimentos diversificados, caracterizando-se como um estudo de caso.

Minayo (2000, p.22) adverte para o fato de que a pesquisa qualitativa, no âmbito das Ciências Sociais, se preocupa

[...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta definição não nega a possibilidade de uso de dados numéricos. Estes servem de substrato importante para expressar informações que permitem elaborar um retrato direto, instantâneo, de uma dada realidade. Nesse sentido, no desenvolvimento do estudo da proposta do CVTECs busca-se articular dados qualitativos e quantitativos, entendendo-os como complementares.

A abordagem metodológica configura um estudo de caso. Assume-se como “caso” dois Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na unidade do CVTEC de São Gonçalo do Amarante, região metropolitana de Fortaleza. Trata-se dos cursos de **Eletromecânica e Metalurgia**, que formam profissionais para trabalharem na área industrial, articulando-os com as reformas educacionais para educação profissional das duas últimas décadas, para identificar os impactos mensuráveis no espaço temporal de 1995 a 2010.

A coleta de dados foi iniciada por meio do exame de documentos. Procedeu-se à identificação das fontes e a leitura do material coletado. As incursões realizadas permitiram acessar a um conjunto de documentos, a saber: os planos de governos; Estatuto do Instituto CENTEC; atas do Instituto; regimento, regulamento da organização pedagógica do CENTEC; planos de curso; ementas; relatórios; pareceres do Conselho Estadual de Educação; as leis e decretos de âmbito nacional que permitiram maior aproximação à realidade intencional registrada na documentação pesquisada.

O quadro conceitual que dá suporte ao estudo vem sendo organizado em torno das categorias trabalho, educação e políticas educacionais nas práticas da sociedade capitalista, considerando os estudos de Antunes (1999, 2001); Frigotto (2009, 2010), Meszáros (2008, 2011), Harvey (1996, 2006) e outros.

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

## Algumas aproximações ao debate sobre o tema

O capitalismo mostrou significativas oscilações ao longo de sua prática, pois, durante toda sua existência, se caracterizou por sua instabilidade, refletida em alternadas crises, depressão e sucessões de fases de prosperidades, o que evidencia uma problemática abordada constantemente por muitos estudiosos.<sup>4</sup> As transformações do sistema capitalista se processam de forma intensa, permanente, cujo centro dessa transformação é representado pelo desenvolvimento das forças produtivas, que segue movimentos cíclicos (MOREIRA, 2005).

Nesse sentido, Antunes (2000) chama atenção para os imperativos da reprodução do capital, que tem um sistema de mediação formado pelo tripé capital, trabalho e Estado, tão interligados, que se torna impossível superá-los sem a eliminação do conjunto dos elementos que compreendem esse sistema.

No mundo atual, há uma leitura pragmática em relação ao trabalho, com forte ênfase em sua caracterização meramente como emprego. Qual, então, o sentido que assume o trabalho no pragmatismo dominante? Como essa compreensão de trabalho subsumida à emprego se manifesta no debate e nas propostas sobre formação e qualificação profissional? Essa é uma das questões que esperamos poder contribuir com nosso trabalho de pesquisa.

Nossa compreensão da categoria trabalho se insere no âmbito da tradição iniciada por Marx e Engels e que teve sequência no contexto da tradição marxiana. No contexto da educação vários autores têm contribuído para o debate. Para Frigotto (2009, p.170), “...o grande desafio é apreender, no tecido social do senso comum, das religiões e das idéias do pensamento e da ciência positivista e pragmática dominante, qual o mosaico de sentidos que assume o trabalho”. O mesmo autor faz referência ao trabalho numa perspectiva de compreensão ontológica, partindo da análise do Livro I de *O Capital*, que salienta o conceito dessa categoria dentro da dialética, dizendo que em Marx, por trabalho se entende o intercâmbio orgânico do ser humano com a natureza e a atividade que transforma a matéria natural.

Há, entretanto, formas muito diferentes de compreender os conceitos das categorias trabalho e trabalho produtivo, enquanto que, para Marx, “trabalho produtivo é o que produz

---

<sup>4</sup> Acerca desse processo, consultar as obras de Antunes, Frigotto, Harvey, Marx e Mészáros que nesta pesquisa nos ajudaram a compreender essa discussão.

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012  
 Revista da RET  
 Rede de Estudos do Trabalho  
 www.estudosdotrabalho.org

mais-valia”, já para o pensamento liberal, conforme descreve Frigotto (2009, p 169), “trabalho produtivo é uma relação entre os insumos aplicados e o resultado da produção”. No sentido pragmático, trabalho produtivo é aquele que rende mais, que produz mais ou é mais efetivo. Portanto, é também nesse espaço que se insere as análises e a compreensão dessas categorias.

Historicamente, a sociedade de classe é resultante de processos de objetivação e apropriação de conflito e contradição na formação social do indivíduo. Lukács traduz a categoria trabalho no contexto das concepções de Marx como “a expressão central da prática social”.

Isso parece coerente quando González (2007) explicita que

[...] a vida humana – e, especificamente, a realidade social produzida com base nas relações e mediações entre capital e trabalho assalariado –, para se materializar, produziu múltiplas formas de alienação, derivadas do trabalho, uma das quais é fundamental para a manutenção das relações sociais de exploração econômica e dominação política: a propriedade privada. (p.183)

As práticas sociais também **contêm** as impressões da força de trabalho imersas numa mesma cultura **em semelhante** complexo social. De acordo com Harvey (2006, p. 144), o capital variável é a expressão que traduz a venda, a compra e o uso da força de trabalho. A heterogeneidade do capital variável requer que se estabeleça toda uma gama de ciência para planejar e explorar os limites do corpo humano como máquina produtora. A cultura compra o espetáculo e “o trabalhador existe para o processo produtivo, em vez de o processo produtivo existir para o trabalhador” (idem, p.146). Isso remete à reflexão para o valor de uso das coisas, que está exclusivamente subordinado ao valor de troca.

Sobre esse assunto Harvey (2006, p 156) ainda enfatiza que

[...] o capital se empenha continuamente em moldar os corpos de acordo com seus próprios requisitos, ao mesmo tempo que internaliza em seu *modus operandi* efeitos de desejos corporais, vontades, necessidades e relações sociais em mudança e interminavelmente inacabados da parte do trabalhador.

Ivana Jinkings, na apresentação que faz do livro “A educação para além do capital” in Mészáros (2008), chama atenção para o sentido da frase explicitada pelo autor com a seguinte afirmação: “a educação não é uma mercadoria”. Com base nessa afirmação, Ivana esclarece:

[...] Mészáros ensina que pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

lucro e na competição seus fundamentos. Que educar é - citando Gramsci – colocar fim a separação entre *Homo faber* e *Homo sapiens*; é resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. E recorda que transformar essas idéias e princípios em práticas concretas é uma tarefa a exigir ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos. Que a educação não pode ser encerrada no terreno estrito da pedagogia, mas tem de sair às ruas, para os espaços públicos, e se abrir para o mundo. (JINKINS, in MÉSZÁROS, 2008, p. 14)

Em decorrência das análises que faz a autora na apresentação do livro de Mészáros, pode-se refletir que o grande desafio é superar a lógica esmagadora do capital, que aparece com “o valor de troca” (mercadoria) em todas as instâncias da vida social, como o único modelo operativo, pelo qual se mantém na reprodução da competição do lucro, do individualismo, que impede reaver o sentido estruturante da educação.

Em 1995, quando o Governo do Ceará, na gestão de Tasso Ribeiro Jereissati, implementou a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE, com um extenso programa de Educação Tecnológica, cujo projeto previa a criação do Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, materializava-se a política de formação profissional e tecnológica do Estado do Ceará, objetivando formar força de trabalho qualificada, para se inserir no mundo do trabalho.

Conforme observa Carvalho (1999),

Na sociedade capitalista, interessa ao capital dispor de uma força de trabalho qualificada para a produção e, à força de trabalho dispor das qualificações que lhe permitam sua inserção de forma vantajosa no mercado de trabalho. Existiria aí um terreno marcado por interesses comuns entre o capital e o trabalho. No entanto, as contradições que advêm da forma como essas relações se organizam, da forma heterogênea como o capital se manifesta e da fragmentação da força de trabalho – consequência da profunda divisão do trabalho – acabam por tornar esse terreno palco de disputas ideológicas e políticas. A definição do que seja a qualificação profissional, bem como de quais seriam as qualificações desejadas no momento, constitui-se numa pequena amostra dessas disputas, principalmente quando, com base nelas, definem-se elementos importantes como prestígio profissional, salário, poder, condições de trabalho, etc. (p. 3-4)

A observação do autor sobre as contradições que advêm da forma como as relações se organizam, está articulada com a tese sustentada por Mészáros (2011) e Antunes (2001), que chamam atenção para os imperativos da reprodução do capital, que tem um sistema de mediação formado pelo tripé capital, trabalho e Estado. Estes fatores estão sempre

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012  
 Revista da RET  
 Rede de Estudos do Trabalho  
 www.estudosdotrabalho.org

interligados, todavia, enquanto o Estado colabora para que o capital se reproduza, este retira da força de trabalho a mais-valia para garantir cada vez mais o lucro pretendido.

Como estes elementos conceituais se configuram na prática social, precisamente no âmbito dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na unidade do CVTEC de São Gonçalo do Amarante, região metropolitana de Fortaleza?

O exame documental realizado até o momento nos permite apresentar um mapa da estrutura organizacional do Instituto de Ensino CENTEC-CE. Vejamos a demonstração do Quadro 1: Com duas Faculdades Tecnológicas – FATEC, uma localizada na região sul do Estado para atender aos municípios do Cariri cearense, a outra estrategicamente instalada para atender os municípios do Sertão Central, localiza-se no município de Quixeramobim.

Outra modalidade desenvolvida pelo CENTEC é a formação inicial básica e continuada. Para ofertar vagas nesse nível, desenvolve e financia 33 centros vocacionais tecnológicos - CVTs, com unidades operacionais instaladas em diversos<sup>5</sup> municípios do Estado do Ceará.

O Núcleo de Informação Tecnológica – NIT, o Centro de Formação de Instrutores – CFI e a Sede da Diretoria se localizam em Fortaleza e dão suporte administrativo e pedagógico as unidades de ensino das FATECs, CVTECs e CVTs.

**Quadro 01 - Unidades que compõem o Instituto CENTEC**

FATEC	CVTEC	CVT	NIT	CFI	Sede
Faculdade de Tecnologia	Centros Vocacionais Técnicos	Centros Vocacionais Tecnológicos	Núcleos de Informação Tecnológica	Centro de Formação de Instrutores	Diretorias

Fonte: Quadro elaborado com base no site do CENTEC

O CVTEC está inserido no Instituto de Ensino - CENTEC, portanto, as análises e reflexões realizadas acerca das ações administrativas e das políticas e práticas pedagógicas do CVTEC são, ao mesmo tempo, emitidas às políticas do Instituto CENTEC, uma organização

<sup>5</sup> Atualmente são contemplados pelos CVTs os seguintes municípios: Acaraú, Amontada, Aracoiaba, Beberibe, Brejo Santo, Boa Viagem, Campos Sales, Canindé, Crateús, Granja, Groaíras, Horizonte, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Ipu, Itaiçaba, Jaguaribe, Jucás, Maracanaú Maranguape, Massapé, Mauriti, Missão Velha, Orós, Pentecoste, Piquet Carneiro, Quixadá, Santa Quitéria, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Tabuleiro do Norte, Tauá e Viçosa do Ceará.



# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

social – OS, que se constitui como ente jurídico, com autonomia administrativa e pedagógica para elaborar, manter e gestar as políticas de formação técnica de nível médio que se constituem no enfoque principal da análise educacional e pedagógica na prática formativa para o mundo do trabalho.

Entre 1996 a 2005, período em que se insere no recorte temporal desta pesquisa, as fundações privadas e associações sem fins lucrativos (**Fasfil**), em que se enquadra o CENTEC, cresceram no Brasil 215,1%. “Esse crescimento representou quase três vezes a média de crescimento de todos os demais grupos de entidades, públicas e privadas, existentes no Cadastro Central de Empresas. Ainda de acordo com os dados de 2005, as Fasfil empregavam 1,7 milhões de pessoas como trabalhadores assalariados (NEVES, 2010, p. 17)”.

A aproximação da estrutura pedagógica do CVTEC inicia-se com uma análise do Regulamento da Organização Pedagógica, que está disciplinada no título I, da organização didática, que explicita nos dois artigos a seguir dispostos.

Art. 1º - O Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, mantenedor das Faculdades de Tecnologia CENTEC, dos Centros Vocacionais Técnicos – CVTEC, dos Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT e do Centro de Formação de Instrutores – CFI tem a missão de promover a educação e a tecnologia por meio do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão, em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Art. 2º - O Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC ofertará, em suas unidades operacionais, a Educação Profissional, observando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e nas suas regulamentações vigentes.

Parágrafo 1º - A educação profissional será desenvolvida através de cursos e programas de:

**a) Formação inicial e continuada de trabalhadores**

Destinada à capacitação, requalificação aperfeiçoamento e atualização em todos os níveis de escolaridade, segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social;

**b) Educação profissional técnica de nível médio**

Destinada a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental e aos alunos matriculados no ensino médio ou dele egressos;

**c) Educação tecnológica de graduação**

Destinada à formação, em nível superior, dos egressos do ensino médio e técnico;

**d) Educação profissional tecnológica de pós-graduação**

Destinada aos egressos da graduação.

De acordo com a documentação, a modalidade adotada privilegia a organização curricular estruturada em módulos e segue os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

e contextualização, conforme Art. 3º. Regulamento da Organização Pedagógica que assim se expressa:

Art. 3º. O currículo das unidades operacionais do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC é um conjunto de todas as atividades desenvolvidas no sentido de promover a aprendizagem, o desenvolvimento de competências, as habilidades e a interação do educando com a sociedade, preparando-o para a vida produtiva e para o exercício da cidadania.

Pelo que se constatou nos documentos em análise, os princípios norteadores do plano pedagógico da formação técnica no CVTEC estão organizados e articulados com os quatro pilares da educação, que disciplinam o Relatório, para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, de Jacques Delors, que assim se expressa:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (DELORS: 2004, p. 90).

A forma de organização da educação proposta e disseminada pela UNESCO por via do relatório Delors se insere nas ideias da “sociedade do conhecimento”, bem difundida nos governos neoliberais, cuja ideologia proliferou no mundo desde 1990 e se instalou também no Brasil. Os intelectuais que mais a defendem são Delors (2004), com o relatório da UNESCO, e Cool (1994), na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com uma proposta articulada com a Escola Nova de John Dewey<sup>6</sup>, cuja base ideológica liberal deu suporte aos governos neoliberais para implementá-la no Brasil.

Nesse sentido, Duarte (2008), ao analisar as relações entre as pedagogias do “aprender a aprender” defendidas por Delors, no referido documento, acentua em sua crítica o fato de haver uma ilusão acerca “da assim chamada sociedade do conhecimento”, e, para tanto, evidencia quatro aspectos nos quais ancora sua discordância.

---

<sup>6</sup>“ John Dewey (1859-1952), filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte dos EUA, exerceu grande influência sobre toda a pedagogia contemporânea. Ele foi o defensor da Escola Ativa, que propunha aprendizagem através da atividade pessoal do aluno. Sua filosofia da educação foi determinante para que a Escola Nova se propagasse por quase todo mundo” (GADOTTI, 1998, p.148).

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Primeiro, no **aprender a conhecer**, a Pedagogia do “aprender a aprender” estabelece uma hierarquia valorativa, na qual aprender sozinho situa-se em um nível mais elevado do que a aprendizagem resultante da transmissão dos conhecimentos por alguém. Nesse sentido, Duarte defende o argumento de que é possível postular uma educação que fomente a autonomia intelectual e também moral por meio da transmissão das maneiras mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento socialmente existente.

O segundo aspecto trata-se do **aprender a fazer**. Para Duarte na concepção dessa Pedagogia, é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, formação de conhecimentos, de que esse estudante aprender os conhecimentos descobertos e elaborados por outras pessoas. É mais importante adquirir o método científico que o conhecimento científico já existente. Por isso, a crítica do autor a esse segundo posicionamento valorativo que não pode ser separado do primeiro, pois o indivíduo só poderia adquirir o método de investigação, ou seja, só poderia “aprender a aprender” por meio de uma atividade autônoma.

No que se refere a **aprender a viver juntos**, o terceiro posicionamento valorativo é o de que a atividade do aluno, para ser verdadeiramente educativa, deve ser impulsionada e dirigida pelos interesses e necessidades da própria criança. Sendo assim, a diferença entre o terceiro posicionamento valorativo e os dois primeiros consiste em ressaltar que, além de o aluno buscar por si mesmo o conhecimento e, nesse processo, formular seu método de conhecer, é preciso também que o motor desse processo seja uma necessidade inerente à própria atividade do estudante.

Quanto ao pressuposto de **aprender a ser**, a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerada mudança. Isso porque a crítica a essa pedagogia é exibida como uma arma na competição por postos de trabalho na luta contra o desemprego. “O “aprender a aprender” aparece assim na sua maneira mais crua, mostrando seu verdadeiro núcleo fundamental”: trata-se de um lema que sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação, nos indivíduos, da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital (DUARTE, 2008, p. 8-11).

Nesse sentido, o autor (op.cit.) observa que os novos processos de trabalho demandaram trabalhadores com maior capacidade de exercerem atividades "cognitivas" mais elaboradas, ou seja, os processos de trabalho demandam a formação de um "novo" trabalhador

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

e, dessa forma, tanto os argumentos de Dellors, os "saberes", quanto as teses sobre a "sociedade do conhecimento", são elementos fundamentais nesse foco.

Encontramos uma articulação direta do relatório DELORS com os fundamentos do projeto de organização pedagógica do CVTEC.

## **Considerações finais**

Os CVTECs estão inseridos na política cearense de formação profissional da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECITECE), que desde sua institucionalização, ainda na década de 1990, até os dias atuais, passou por três governos, os quais vêm dando continuidade, sem alterações aparentes, aos propósitos que resultaram na criação do Instituto de Ensino CENTEC. É possível dizer que a continuidade dessa iniciativa no âmbito da Educação Profissional é fato evidenciador da relevância do assunto.

Considerando-se que essas questões se manifestam e refletem no discurso empresarial, nas práticas de gestão e mais especificamente na seleção de recursos humanos articulando a formação com a lógica de reestruturação do capital com componentes de formação contemplados pela nova base científico-técnica.

A noção de competência baseada em princípios como flexibilidade e integração ganha vigor no contexto atual, marcado pela diminuição dos postos de trabalho, pela precarização das relações de trabalho que se intensificam na perda de direitos sociais e humanos.

Verificamos também uma articulação direta do relatório DELORS com os fundamentos do projeto de organização pedagógica do CVTEC. Os novos processos de trabalho estariam demandando trabalhadores com maior capacidade de exercerem atividades "cognitivas" mais elaboradas, ou seja, os processos de trabalho estariam a demandar a formação de um "novo" trabalhador e, dessa forma, tanto os argumentos de Dellors, os "saberes", quanto às teses sobre a "sociedade do conhecimento", seriam elementos fundamentais nesse processo.

## **Referências**

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILLI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) *A cidadania negada: política de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. *A educação cidadã na visão empresarial: o telecurso 2000*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

COLL, César Salvador. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 2004.

DUARTE, Newton. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A polissemia da categoria trabalho e a batalha das idéias na sociedade de classe*. São Paulo: Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan/abr. 2009.

GODOTTI, Moacir. *Histórias das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1998.

GONZÁLEZ, Jorge Luís Cammarano. Instituições escolares: Prática. Em: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al.], (orgs.) *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

HARVEY, David. *Espaços de Esperanças*. São Paulo, SP: Loyola, 2006. Parte 2. Cap. 6. O corpo como estratégia de acumulação.

\_\_\_\_\_. *Condição Pós Moderna*. 6. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1996.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Campinas Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. PROJETO TÓPICOS UTÓPICOS, 2011, Fortaleza. *Anais*. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2011, 5. edição.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

# Estudos do Trabalho

Ano V – Número 11 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

MOREIRA, Sandra Helena Lima. *Qualificação profissional sobre os marcos da reestruturação produtiva: uma reeleitura do PEQ/CE*. Fortaleza, UFC, 2005. 281p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.) *A direita para o social e a esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2010